



## **Rádioscola: Cultura Tecnológica no Espaço Educativo<sup>1</sup>**

Rodrigo Fernandes de SOUSA<sup>2</sup>

Andressa de Souza KLEIN<sup>3</sup>

Gilda Soares MIRANDA<sup>4</sup>

Centro Universitário Vila Velha (UVV), Vila Velha, ES

### **RESUMO**

Utiliza a teoria da Educomunicação com o objetivo de trabalhar a inter-relação educação/comunicação e oferecer condições para que os alunos desenvolvam uma leitura crítica de produtos midiáticos, fazendo com que aprendam a se expressar melhor dominando a timidez e utilizando as palavras de forma competente. Consistiu na realização de oficinas de rádio com alunos da Escola Estadual Geraldo Costa Alves, em Boa Vista, Vila Velha - ES. O projeto é fundamentado, metodologicamente, em uma pesquisa bibliográfica sobre conceitos e aplicações da Educomunicação, bem como em uma pesquisa oral, construída por meio do resgate da história da rádio interna da escola (Rádio Atitude), por meio da análise do discurso dos alunos, da coordenadora da escola e de um ex-aluno e fundador da rádio.

**PALAVRAS- CHAVE:** Rádioscola – Educomunicação – Inter-relação

### **1. INTRODUÇÃO**

O Projeto de Educomunicação<sup>5</sup> consistiu na realização de oficinas de rádio com alunos da Escola Estadual Geraldo Costa Alves, em Boa Vista, Vila Velha. Durante este projeto de extensão em radiojornalismo foi trabalhada a inter-relação educação/comunicação e teve como proposta oferecer condições para que os alunos desenvolvam uma leitura crítica dos produtos midiáticos, fazendo com que aprendessem a se expressar melhor dominando a timidez e utilizando as palavras de forma competente. Incentivando os adolescentes para a produção de mensagens próprias. Tornando-os mais seguros e autônomos.

O projeto elaborado pelos alunos, do curso de jornalismo do Centro Universitário Vila Velha (UVV), Rodrigo Fernandes e Andressa Klein e orientado pela professora de radiojornalismo do curso, Gilda Soares, foi fundamentado, metodologicamente, em uma pesquisa bibliográfica sobre conceitos e aplicações da Educomunicação, haja vista a

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Programa laboratorial de radiojornalismo (categoria/série)

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: rodrigofernandesrtv@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: andressaklein.uvv@gmail.com.

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso Jornalismo, email: gildasmiranda@yahoo.com.br.

<sup>5</sup> No livro Educomunicação: reflexões e princípios, Schaun define educomunicação como um campo que caracteriza-se pelas atividades de intervenção política e social fundamentada na experiência e na formação crítica dos processos históricos, sempre voltadas para uma perspectiva de leitura crítica dos meios de comunicação, atuando no âmbito do ensino formal e não-formal, nas empresas, nos meios de comunicação, nos movimentos populares, nas organizações não-governamentais.



utilização cada vez maior dos veículos de comunicação como TV, Jornais impressos, Rádio e Internet, nas escolas. Segundo Schaun: “A intervenção social educacional permite a construção de singularidades que se remetem umas às outras e que se comunicam com uma pluralidade de agentes culturais, coexistindo em multivocalidades polifônicas” (Schaun, p. 92). Fundamentou-se ainda em uma pesquisa oral, construída por meio do resgate da história da rádio interna da escola<sup>6</sup>, depoimento de alunos, da coordenadora da escola e de um ex-aluno fundador da rádio.

## **OBJETIVO**

A nossa proposta teve o objetivo de contribuir para uma educação crítica, com responsabilidade, percepção e transformação por parte do aluno. Isso em substituição ao trabalho em que o professor é o detentor do saber, expõe o conhecimento e o aluno só tem o compromisso de memorizar. A participação ativa e crítica do educando carrega produtividade desde a fase pré-escolar.

Para isto, o projeto de pesquisa buscou incentivar a comunidade escolar, especialmente os alunos, a estruturar seu discurso de forma a refletir o espaço dentro e fora da escola, ou seja, o cotidiano de cada sujeito no contexto da sua comunidade. Foram realizadas oficinas sobre a produção e o uso da linguagem radiofônica no processo de comunicação escolar. Ao final das oficinas, foi produzido um programa de vinte minutos para ser veiculado na Radioescola Atitude.

O rádio na escola tem se revelado um importante espaço de trabalho para todos os sujeitos: alunos, professores e funcionários, indistintamente, através de um “acordo” que reconhece as potencialidades de cada um e as respeita. Esta relação é sempre social e determina seus termos uma vez que cada individualidade é o lugar onde atua uma pluralidade complexa e muitas vezes contraditória. Essa complexidade e essa contradição estão atravessadas por experiências vividas pelos sujeitos da escola.

A programação da Radioescola Atitude foi pensada como ferramenta de transmissão de conhecimentos inter e transdisciplinares, permitindo o acesso à informação cotidiana e de utilidade pública e a realização de produções radiofônicas que pudessem atender as necessidades da comunidade escolar.

---

<sup>6</sup> Denominada Radioescola Atitude, a rádio foi fundada em 1997 por alunos da Escola Estadual Geraldo Costa Alves, no município de Vila Velha - ES. O objetivo foi interação entre alunos e professores e apesar das dificuldades, como local adequado para instalação da rádio, conseguiram estruturar a rádio com doações da comunidade e dos próprios alunos.



Para Piaget (1972), o primeiro objetivo da educação é criar homens capazes de fazer coisas novas, e não simplesmente de repetir o que outras gerações fizeram - homens criativos, inventivos e descobridores. O segundo objetivo da educação é formar mentes que possam criticar, possam verificar e não aceitar tudo o que lhes é oferecido. O maior perigo hoje é o dos slogans, opiniões coletivas, tendências de pensamentos, ready - made. Temos que estar aptos a resistir (...), a criticar, a distinguir entre o que está demonstrado e o que não está. Portanto, precisamos de discípulos ativos, que aprendam a encontrar as coisas por si mesmo. Sendo assim, este projeto visou incentivar a utilização do veículo rádio para estabelecer uma discussão que aborde aspectos relevantes da vida cotidiana, utilidade pública e serviços para o corpo discente e docente da Escola Geraldo Costa Alves. A escola deve ser vista como um espaço de interação multidisciplinar e multimidiática, onde se busca a superação das dificuldades, o talento e o diferencial cultural das comunidades, para isso, no processo de aprendizagem utilizamos a Radioescola Atitude.

Fundada há 12 anos, a Radioescola Atitude foi criada por três, hoje, ex-alunos. Começou num laboratório de ciências, percorreu mais dois espaços até ser estabelecida como tal. Hoje funciona no pátio do colégio, mas não tem uma grade de programação completa e nem equipamentos e equipes necessárias. Alguns alunos, anteriormente a esse projeto, não sabiam se quer da existência da Rádioescola Atitude.

A precariedade de material dificulta a comunicação, mas não a impede. Utilizando um simples computador, os alunos faziam seleção de músicas que seriam tocadas no horário do intervalo. Para tal feito, pesquisavam na escola, entre os alunos, qual estilo, artista e tema seriam executados. Com isso faziam um cronograma e expunham-no na rádio para que pudessem se orientar pelas vontades e preferências de todos, de maneira bastante democrática. Caso houvesse alguma notícia de interesse do “público” da rádio, o equipamento – microfone plugado em uma caixa de som – era suficiente para transmitir as informações e manter os alunos atualizados.

## **JUSTIFICATIVA**

Esta pesquisa permitiu programar ações pedagógicas reflexivas que facilitasse a formulação de um processo cíclico de aprendizagem experimental, que compreendesse o universo educ comunicativo na escola Geraldo Costa Alves. O conceito da Educomunicação propõe a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos, nos espaços educativos, quebrando a hierarquia na distribuição do saber, justamente pelo



reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independentemente de sua função operacional no ambiente escolar (MARTÍN-BARBERO, p. 54-55).

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/06, as Diretrizes Curriculares e os Parâmetros Curriculares Nacionais incluem os meios de comunicação social no espaço escolar, propondo ao educador trabalhá-los interdisciplinarmente, por que:

O ponto de partida da educação é reconhecer que os espaços e instituições formais de ensino somente preenchem uma parte do processo educacional. Os meios de comunicação são espaços altamente significativos de educação, porque estão próximos da sensibilidade do homem de hoje, e porque são voluntários. (...) os meios educam, não só sobre conteúdos e valores, mas também educam para a sensibilidade (para sentir de uma determinada forma concreta e não abstrata) e educam para expressar-se plasticamente, com imagens, com rapidez, de forma sintética. A escola tem que se educar para os meios e não tentar domesticá-los, incorporá-los como complemento do seu projeto pedagógico. A escola precisa mais dos meios de comunicação do que estes da escola (MORAN, 1993, p. 182).

Nesse sentido, a Radioescola, além de interagir e interferir no cotidiano pedagógico possibilita aos educandos o conhecimento e a construção das linguagens, das culturas e da realidade social. A compreensão desses processos passa pela familiarização e domínio da linguagem radiofônica. O rádio pode ser um veículo excelente se bem utilizado. Sua principal função é a ampliação do debate e do diálogo no colégio. O veículo rádio, por se valer apenas da voz, tende a ser um meio de comunicação bastante democrático, todavia, para que essa democracia fosse plenamente desenvolvida foi preciso, na gestão da Radioescola Atitude, critério e trabalho pedagógico.

É fundamental considerar que o processo educacional é também um processo de comunicação e vice-versa, o aluno precisa ser inserido num mundo que valoriza a cidadania e o respeito ao outro. Tendo como base Schaun concluiu-se que a escola é o lugar ideal para as experiências educomunicativas porque:

A alteridade é a dimensão constitutiva deste palco de vozes que polemizam entre si, dialogam ou complementam-se. A busca pela pluralidade e singularidade é pressuposto constitutivo da pragmática educomunicativa na defesa dos processos inclusivos e de reconhecimento estético e ético-político (Schaun, p. 92).

O projeto surgiu, então, neste contexto e propôs o emprego da linguagem radiofônica, através da introdução de um laboratório de rádio na escola Geraldo Costa Alves objetivando, assim, o desenvolvimento de práticas pedagógicas solidárias e colaborativas, que permitiriam à comunidade escolar dar respostas construtivas aos problemas da



convivência diária, além de propiciar uma melhora na compreensão e na aprendizagem das várias linguagens próprias da sociedade da informação.

Para Piovesan (2004), não se pode pensar, ou repensar, a questão “rádio e educação” sem considerar os três aspectos básicos da educação: a educação formal, não-formal e informal (...) em qualquer parte do mundo, quaisquer que sejam os fatores sociais, políticos, econômicos e culturais e específicos, grande parte das coisas que as pessoas sabem foi aprendida de maneira informal. As pessoas estão aprendendo o tempo todo, num processo que - enquanto existir vida - não se interrompe.

Se professores e alunos compreenderem o verdadeiro papel da rádio na sociedade contemporânea e o seu papel no processo educativo, cultural e social, é certo que o aluno torne-se sujeito ativo da própria comunicação, produzindo as pautas que vão gerar as informações, editando e transmitindo as informações que ele mesmo construiu. A Radioescola é cidadania, oralidade e escrita. O direito à palavra se equipara ao direito humano à vida, visto que o homem é essencialmente comunicação, sendo assim, boa parte dos países estabeleceram suas leis sobre os princípios básicos dos direitos dos seres humanos e de sua liberdade, inclusive liberdade de expressão.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS E UTILIZADOS**

Já que o rádio exerce forte influência dentro da sociedade, sendo um dos meios de comunicação pedagógico potencialmente mais eficazes, por todos, sem distinção, termos acesso a ele, foram realizadas oficinas sobre a produção e o uso da linguagem radiofônica no processo de comunicação escolar, capaz de facilitar o ideal de muitos educadores de construir um processo educativo a partir do lugar onde seus estudantes se encontram. Durante as sete oficinas foram produzidas entrevistas em sala de aula com a utilização de gravadores, explicações teóricas sobre as práticas do radiojornalismo e por fim foi elaborado um programa de rádio de 20 minutos, gravado pelos alunos no estúdio da Rádio UVV. A Escola Geraldo Costa Alves fica localizada no entorno do Centro Universitário Vila Velha (UVV), esta proximidade chamou a atenção para este projeto de extensão em radiojornalismo.

O objetivo principal da união entre as duas instituições de ensino foi de agregar conhecimento através do meio comunicacional inspirado pelo radiojornalismo. Um meio de comunicação de massa que atinge efetivamente a população construindo uma visão através de conhecimentos específicos no espaço educativo.



Essa parceria teve o objetivo de promover o aprendizado de ambas as partes dando a oportunidade de serem atores principais na formação crítica e participativa e, com isso, inseridos no processo comunicacional.

A comunicação é fator primordial para o processo educativo e a mediação entre esses dois campos foi compreendida como construção de valores. Além disso, pesquisas mostraram que esta era a única escola que dispunha da rádio, o que facilitaria a elaboração das oficinas. Os alunos tiveram contato com autores como Heródoto Barbeiro, Paulo Rodolfo de Lima e Luiz Artur Ferraretto por meio de textos preparados com base nesses autores e aulas expositivas que durante as oficinas.

Aliando a teoria à prática, após terem base de conhecimento deste importante veículo para sociedade, os alunos foram orientados a exercer o processo de produção de um programa radiofônico. Iniciado o processo pela escolha de um tema, o próximo passo se estendeu pela produção de pautas, agendar entrevistas, entrevistar, e, por fim, editar o conteúdo e trabalhar a estética do produto, com produção de vinhetas, escolha de trilhas e BG's e finalização. Como a escola já dispunha de uma rádio, mas que não funcionara com uma grade de programação diária, nem em todos os turnos, e alguns alunos não tinham se quer o conhecimento do veículo no ambiente escolar. A atenção dos alunos foi chamada para escolha do tema produzido, a história da Radioescola Atitude.

Os alunos pesquisaram o processo de implantação da rádio, os alunos e responsáveis pelos programas veiculados e como eram feitos, das músicas executadas aos assuntos abordados. Como não havia nenhuma documento ou material formal, os alunos se basearam por depoimentos de atuantes na rádio e expectadores do trabalho exercido por eles durante o intervalo das aulas.

Desta maneira puderam levantar informações importantes, como qual era o objetivo dos alunos fundadores e a importância deste meio de comunicação para o dia-a-dia dos estudantes. Grande auxiliador dos alunos nesse processo de pesquisa, foi o ex-aluno Rubinho<sup>7</sup> que junto a estudantes da Escola Geraldo Costa Alves lutaram para que a rádio continuasse funcionando. Durante a produção de todo o conteúdo para o programa final, os alunos passaram a ser incentivados a não deixar que a Radioescola Atitude perdesse os objetivos iniciais, e também entrassem na luta para que o veículo pudesse melhorar cada

---

<sup>7</sup> Durante entrevista feita com o ex-aluno e fundador da Rádioescola Atitude, Rubinho declarou que mais do que apenas entreter os alunos, a proposta da rádio surgiu tendo um caráter informativo baseado na demanda dos próprios ouvintes. As informações passadas não se restringiam apenas a assuntos do ambiente escolar, mas sim de acontecimentos e reflexões da vida cotidiana. Essa seria a única fonte de informação dentro da escola que permitiria a troca de idéias e opiniões entre os alunos de todas as séries.



vez mais – de equipamentos a conteúdos – não apenas com a ajuda do corpo docente, mas também envolvendo a comunidade, tal quanto a importância de continuidade deste meio de comunicação para futuros alunos.

**Resultado:** Um maior interesse e dedicação dos alunos pela Rádioescola Atitude e pelo ambiente escolar, o que também proporcionou uma interação entre alunos, a rádio e a escola.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O processo foi iniciado em março de 2008 ao apresentarmos o projeto de educomunicação à coordenação da Escola Estadual Geraldo Costa Alves, em Vila Velha no Espírito Santo. Durante esse mês discutimos por diversas vezes o conteúdo programático que seria apresentado nas oficinas, de maneira a levar em um curto espaço de tempo quantidade suficiente de informação e assim permitir que os próprios alunos pudessem executar o produto final. Entre abril de 2008 e junho de 2008 os alunos passaram por um processo de aprendizagem e reflexão para construção do produto radiofônico produzido por eles com a nossa orientação. O conteúdo foi dividido em 07 oficinas dando prioridade a parte teórica na inicialização e o conteúdo prático sendo executado no decorrer de embasamentos teóricos.

No primeiro dia, nos apresentamos aos alunos e falamos brevemente sobre nosso trabalho. Contamos sobre a história da rádio no Brasil e no Mundo e a importância desse veículo de comunicação; como também conversamos com eles sobre as futuras oficinas e sobre a rádio da escola Geraldo Costa Alves (Rádio Atitude). Abrimos espaço para que eles pudessem discutir o veículo, opinar e expor a vontade de participar ou não das oficinas.

Unindo teoria e prática, na segunda oficina, explicamos a importância, o que é, e como estruturar pautas, notícia, reportagem e nota no rádio. Os alunos aprenderam como são feitas entrevistas. Levamos diversos gravadores e a partir da nossa orientação eles próprios se entrevistaram. Na segunda etapa da oficina, reunidos em grupos elaboraram as perguntas para outra entrevista, desta vez, com a coordenadora da escola, a Leda. Embora muitos demonstrassem desinteresse ou timidez, ao final todos estavam envolvidos com a execução da atividade.

Na terceira etapa das oficinas, os alunos já tinham condições de nos falar sobre a importância desse processo de aprendizagem por qual estavam passando. Nesse dia, eles se entrevistaram e falaram como estava sendo participar da Rádio-Escola. Com o depoimento





de outros alunos, que vivenciaram a Rádio-Escola Atitude, eles puderam resgatar a história da Rádio e saber como esse envolvimento foi importante não apenas na vida escolar, mas na vida social e pessoal desses entrevistados.

Dentre algumas entrevistas, os alunos colheram depoimentos de pessoas que haviam passado pela Rádio Escola Atitude e criaram mais responsabilidade dentro do espaço escolar. Essa troca de experiências foi possível a partir do momento em que os próprios alunos escolheram o tema das entrevistas que foram feitas por eles.

Além do resgate da história da Rádio Atitude, já feita na oficina anterior, com alunos em curso, na quarta etapa da oficina, um dos fundadores da Rádio Atitude, o ex-aluno Rubinho, deu uma palestra aos alunos falando sobre a história da rádio deles.

O ex-aluno expôs que a rádio para ele foi grande motivadora. Os alunos traziam para escola informações que às vezes ficavam fora do ambiente escolar mesmo sem programação. Não havia um roteiro pré-estabelecido, blocos e entrevistas, apenas regras aplicadas aos alunos que participavam da rádio. Uma maneira de mostrar aos professores que a rádio não era apenas uma brincadeira e sim uma forma dos alunos se comunicarem. A palestra deu margem a uma série de perguntas, como por exemplo estilo de música a ser tocado, por que a rádio estava parada a tanto tempo, a maneira de se expressar etc.

Os alunos tiveram as dúvidas esclarecidas e a partir daí passaram a se interessar ainda mais pelo funcionamento da rádio, desta vez com uma diretriz aplicada, como roteiros, informações, enquetes, abrindo assim espaço para comunicação entre eles e o aproveitamento das oficinas que oferecemos.

Na quinta oficina dividimos a turma em dois grupos, o primeiro grupo foi ao estúdio da rádio UVV para gravar uma entrevista com o ex-aluno Rubinho, com o roteiro da entrevista elaborado por eles. Já o segundo grupo permaneceu na escola dando continuidade a matéria de disciplinas comuns. Chegando na rádio UVV subdividimos o grupo 1.

O Grupo 1A se dirigiu ao estúdio para gravação da entrevista. O Grupo 1B conheceu a ilha de edição e aproveitou para acompanhar a edição das entrevistas gravadas anteriormente. Ambas atividades tiveram explicação expositiva. Com base em textos como o que trata de técnicas específicas de redação e edição para o rádio no livro Manual de Radiojornalismo de Heródoto Barbeiro e Paulo Rodolfo Lima, abordamos os assuntos que seriam executados por eles na prática.

Durante a sexta oficina, o Grupo 1 ficou na Escola Geraldo Costa Alves e o Grupo 2 foi levado ao estúdio da Rádio UVV para gravar o programa. Antes que os alunos fizessem a gravação, sentimos a necessidade de mais do que explicar com base em textos como era





feita a locução, demonstrar. Os alunos assistiram a gravação de um script curto e puderam presenciar pela primeira vez como são feitas as locuções em programas de rádio. Em seguida chegou a vez dos próprios alunos se exercitarem para gravação. Já posicionados nos microfones, passaram por diversas vezes o texto do script elaborado para o programa deles, tudo com nossa orientação: impostação de voz, respiração, entonação, e outras técnicas. Vale ressaltar que, embora houvesse o script que nós fizemos para orientá-los sobre como seria o programa, os alunos modificaram e fizeram diversas locuções, como também escolheram a ordem das músicas. Dessa forma, pode-se dizer que o programa foi feito por eles.

Para finalizar, a proposta da professora coordenadora das oficinas feitas para o projeto de extensão em radiojornalismo do curso de Comunicação Social da UVV, Gilda Soares, era a elaboração de um programa com duração de 20 minutos. Para tanto, recolhemos todo o material feito por eles, que incluía desde as entrevistas feitas na escola até a gravação do programa. Durante a sétima oficina, realizada no dia 20/06/2008, apresentamos o programa editado e finalizado para toda a escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No primeiro dia de oficina, os alunos estavam muito agitados, alguns se interessavam mais do que os outros. Explicamos para eles como seria as oficinas e qual era o objetivo delas. Eles também falaram sobre a rádio deles e sobre as idéias que eles tinham para que a rádio da escola pudesse melhorar e, principalmente, continuar funcionando.

O entusiasmo deles nos surpreendeu, claro que alguns alunos acompanhavam as oficinas por obrigação, mas com o tempo também participaram das oficinas, fazendo entrevistas, pautas e até mesmo na hora de gravar o programa. Os alunos elaboraram e direcionaram as perguntas para as pessoas entrevistadas e na hora de fazer o script, quase não precisaram do material que havíamos preparado com antecedência. Quando foram a Rádio UVV, eles demonstraram ser outras pessoas, como se a escola impedisse-os de fazer alguma coisa mais espontânea. Deram sugestões, participaram e ficaram atentos ao que estava sendo gravado e quando alguma coisa saía errada ou que não gostavam, sempre davam sugestões. O programa praticamente foi feito por eles, apenas com a nossa orientação. Isso foi uma surpresa muito boa, porque no começo, pensamos não ser possível a oficina, por causa da timidez de uns e o desinteresse de outros, mas percebemos que não. Muitos alunos têm um grande futuro pela frente, às vezes o que falta é oportunidade.



A experiência do projeto foi positiva, haja vista que o trabalho feito com os alunos da Escola Estadual Geraldo Costa Alves voltou a ser praticado por alunos do 6º período de jornalismo da mesma instituição no semestre seguinte (2008/02). Nós como alunos do curso de comunicação social, nesta condição como mediadores do projeto, pudemos crescer com a experiência de orientar pedagogicamente a execução do programa radiofônico. As margens dadas para que os próprios alunos da escola produzissem, nos trouxe um retorno produtivo em relação às necessidades de comunicação mostrada pelos próprios alunos.

A escolha de temas, o envolvimento com o projeto e a absorção das informações foram variáveis de acordo com as turmas e idades dos alunos para qual ministramos as oficinas, porém a sistemática do desenvolvimento permaneceu a mesma independente dessas considerações. Conseguimos construir um espaço dentro do ambiente deles que passou a ser respeitado e visto como uma forma de manifestar opiniões, debater, aprender e propagar conhecimento.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais da comunicação à educação. In: **Revista Comunicação & Educação**, nº 18. São Paulo: Editora Segmento, 2000.

MORAN, J. M. **Leitura dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.

PIOVESAN, Ângelo. Rádio e Educação: uma integração prazerosa. In: **Rádio: Sintonia do futuro**. São Paulo: Paulinas, 2004.

PIAGET, Jean. **Sobre a pedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

SCHAUN, Ângela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.